

REVISITANDO A MULTIFUNCIONALIDADE DE *MESMO* NO PORTUGUÊS

Michel Gustavo Fontes¹
Pablo Canovas²

RESUMO: Este artigo toma, como objeto de estudo, a multifuncionalidade de *mesmo* no português contemporâneo e propõe analisá-la com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008). Com base em ocorrências extraídas do banco de dados do *Corpus do Português* (Davies; Ferreira, 2006), o objetivo é descrever os diferentes usos de *mesmo* alinhando suas propriedades funcionais e formais. Os resultados permitem caracterizar *mesmo* como primitivo interpessoal, com cinco diferentes usos, a depender de seu escopo, de sua funcionalidade pragmática e de seus traços morfossintáticos, a saber: (i) proforma nominal, (ii) proforma adjetival, (iii) operador enfático, (iv) partícula restritiva, e (v) partícula expansiva.

PALAVRAS-CHAVE: multifuncionalidade; *mesmo*; Gramática Discursivo-Funcional.

Introdução

A multifuncionalidade de itens linguísticos tem sido amplamente explorada no âmbito do funcionalismo linguístico,

1 Professor Associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

2 Graduado em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

especialmente entre os estudos clássicos sobre gramaticalização (Hopper; Traugott, 1993; Bybee; Perkins; Pagliuca, 1994; Heine; Kuteva, 2007). Esses estudos se pautam frequentemente na conhecida escala metafórica *espaço* (> *tempo*) > *texto* (Heine; Claudi; Hünemeyer, 1991, p. 182) para organizar os diferentes usos de um mesmo constituinte linguístico, dispondo-os não só em contínuos semântico-pragmáticos que evidenciam deslocamentos de significados representacionais para interpessoais, mas também em *clines* categoriais que demonstram a emergência de formas gramaticais a partir de itens lexicais.

Perante esse debate, o presente artigo busca propor uma abordagem alternativa para a descrição da multifuncionalidade de itens linguísticos ancorando-se, para tanto, nos pressupostos teórico-metodológicos da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008). A intenção é investigar em que medida a organização estratificada (em níveis e camadas) do modelo da GDF assim como os primitivos nela previstos oferecem instrumentos analítico-descritivos capazes não apenas de distinguir diferentes usos de um mesmo constituinte, mas também de precisar os trânsitos semântico-pragmáticos e categoriais característicos de formas linguísticas multifuncionais.

De modo a efetivar tal propositura, este artigo descreve a multifuncionalidade do item *mesmo* por meio da análise de propriedades funcionais e formais subjacentes aos seus distintos usos. Propriedades funcionais referem-se aos aspectos semântico-pragmáticos atrelados à formulação de cada uso de *mesmo*; assim, são determinadas (i) suas diferentes relações de escopo em termos de níveis e camadas da GDF e (ii) seus diferentes estatutos na condição de primitivo da formulação. Já propriedades formais dizem respeito aos aspectos morfosintáticos de codificação de cada uso de *mesmo*, o que implica precisar (i) o tipo de palavra a que corresponde no Nível Morfosintático, (ii) o padrão morfosintático em que é codificado e (iii) sua ordenação.

Este artigo está estruturado em duas seções: a primeira contempla os pressupostos teórico-metodológicos que embasam a análise a partir de uma apresentação sumária do modelo da GDF; a segunda, por sua vez, dedica-se à descrição e à análise da multifuncionalidade de *mesmo* no português contemporâneo. Nas considerações finais, faz-se um apanhado geral em torno aos resultados, discutindo as implicações para o refinamento descritivo da GDF.

A Gramática Discursivo-Funcional

A GDF é concebida como o Componente Gramatical inserido no âmbito de um modelo mais abrangente de interação verbal, operando de modo articulado a outros três componentes: o Componente Conceitual (responsável pelas conceitualizações e intenções comunicativas do falante), o Componente Contextual (que armazena informações relativas aos contextos discursivo e/ou comunicativo determinantes para a produção de uma expressão linguística) e o Componente de Saída (que toma a informação digital vinda do Componente Gramatical e a traduz em material análogo, seja ele acústico, escrito e/ou gestual).

A produção de uma expressão, no interior do Componente Gramatical, envolve duas operações distintas: a *formulação*, por meio da qual o conteúdo conceitual é convertido em representações pragmáticas e semânticas, e a *codificação*, responsável por atribuir a essas representações uma configuração formal de natureza morfossintática e fonológica.

A formulação interpessoal de uma expressão linguística é demanda do Nível Interpessoal, ocupando-se de distinções linguisticamente codificadas que capturam as estratégias retóricas (relacionadas com a organização do discurso em função dos efeitos comunicativos pretendidos pelo falante) e pragmáticas (relativas ao planejamento da mensagem conforme suposições do falante acerca dos conhecimentos do ouvinte) responsáveis por

gerenciar a interação verbal e as ações comunicativas do falante em direção ao(s) seu(s) ouvinte(s).

As camadas que organizam o Nível Interpessoal estão hierarquicamente dispostas em (1): a unidade mais alta corresponde ao Movimento (M), que pode conter um ou mais Atos Discursivos (A); o Ato Discursivo pode envolver uma Força Ilocucionária (F), os Participantes (P) — Falante (P₁)_s e Destinatário (P₂)_A — e um Conteúdo Comunicado (C), o qual pode ser constituído por Subatos de Referência (R) e/ou Subatos de Atribuição (T).

$$(1) \quad (M_1: [(A_1: [(F_1) (P_1)_s (P_2)_A (C_1: [(T_1) (R_1)] (C_1))] (A_1))] (M_1))$$

Já o Nível Representacional concentra-se na formulação representacional de uma expressão linguística, capturando suas propriedades semânticas. Por semântica, a GDF toma tanto a relação referencial da linguagem com o mundo extralinguístico quanto os significados inerentes a unidades lexicais e construções complexas. Suas camadas são ontologicamente definidas e hierarquicamente organizadas conforme (2): a unidade superior é o Conteúdo Proposicional (p), que pode incluir um ou mais Episódios (ep), compostos, por sua vez, por Estados-de-Coisas (e) coerentemente articulados em termos de tempo, espaço e indivíduo(s). Os Estados-de-Coisas são configurados com base em Propriedades Configuracionais (fc), que, geralmente, são nucleadas por Propriedades Lexicais (f).

$$(2) \quad (p_1: [(ep_1: [(e_1: [(fc_1): (f_1)_n (fc_1))] (e_1)] (ep_1)] (p_1))$$

Nas operações de formulação interpessoal e representacional, estão envolvidas três tarefas interdependentes, sustentadas por diferentes tipos de primitivos: (i) selecionam-se, primeiramente, os *moldes* (ou *frames*), esquemas abstratos que determinam

as combinações possíveis de unidades interpessoais e/ou representacionais para as camadas dos níveis da formulação; (ii) os moldes são, então, preenchidos com *lexemas*, entre os quais estão o *núcleo* da camada, peça lexical e/ou abstrata central ao molde, e os *modificadores*, mecanismos lexicais com que o falante restringe a evocação e/ou a denotação de uma camada; (iii) e, por fim, são aplicadas distinções gramaticais por meio da seleção de *operadores*, meios gramaticais com que o falante especifica o conteúdo evocado e/ou designado por uma camada, e/ou de *funções*, estratégias altamente gramaticais empregadas pelo falante para assinalar a relação (pragmática ou semântica) entre unidades linguísticas de mesmo estatuto.

As operações de codificação morfossintática e fonológica, por sua vez, são responsáveis pela implementação formal das representações resultantes da formulação, abrangendo o Nível Morfossintático e o Nível Fonológico, respectivamente.³ A codificação morfossintática se inicia convertendo representações pragmáticas e semânticas em padrões morfossintáticos como em (3), que estruturam hierarquicamente o Nível Morfossintático: a Expressão Linguística (El), a Oração (Cl), o Sintagma (Xp), que pode ser nominal (Np), verbal (Vp), adjetival (Adjp) ou adverbial (Advp), e a Palavra (Xw), que pode ter estatuto lexical (Lw) ou gramatical (Gw).

$$(3) \quad (El_1: [Cl_1: [(Xw_1) (Xp_1: (Xw_2) (Xp_1))] (Cl_1)]) (El_1))$$

Além da determinação dos padrões em (3), a codificação morfossintática envolve outros dois tipos de primitivos: os morfemas

3 O Nível Fonológico não será alvo de tratamento nesta seção, pois a análise da multifuncionalidade de *mesmo* aqui apresentada não envolve a detecção de propriedades fonológicas associadas a seus usos, restringindo-se, assim, ao mapeamento de articulações entre representações pragmático-semânticas e estruturas morfossintáticas.

gramaticais e os operadores gramaticais. Os morfemas gramaticais consistem em elementos não modificáveis como auxiliares, partículas e afixos, e são introduzidos em sua forma fonêmica, no Nível Morfossintático, apenas quando são regulares e previsíveis. Nos casos em que sua forma final não é totalmente previsível e tem que ser selecionada de um paradigma supletivo, os morfemas gramaticais são inseridos por meio de operadores morfossintáticos, considerados, então, como espaços reservados (*placeholders*) para (conjuntos de) formas reais (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 21).

Esse *modus operandi* da GDF revela sua orientação por operar suas análises em consonância com princípios funcionalistas, fornecendo descrições linguísticas que, ancoradas no uso efetivo da linguagem, compreendem as propriedades formais das unidades linguísticas a partir das intenções comunicativas e das condições interacionais que motivam sua produção.

Usos de *mesmo* no português

Um número expressivo de estudos tem se dedicado à descrição de *mesmo* como um item multifuncional no português (Pezatti; Peres, 2022, 2023; Peres, 2020; Pereira, 2013; Pereira; Gorski, 2016; Amorim, 2009). Essas investigações convergem para uma linha analítica segundo a qual os diferentes usos do item são descritos ao longo de um contínuo semântico-pragmático que parte de empregos predominantemente referenciais, como o de pronome anafórico, e avança em direção a usos de natureza interpessoal e discursiva, associados a valores como ênfase, expansão informacional e articulação textual.

Peres (2020) e Pezatti e Peres (2022, 2023), com base no modelo da GDF, distinguem cinco usos de *mesmo*, distribuídos entre os Níveis Interpessoal e Representacional: como primitivo interpessoal, *mesmo* atua como marcador da função pragmática Contraste e como operador enfático; já como primitivo representacional,

mesmo figura como operador de identidade idêntica, como proforma anafórica e como modificador de Estado-de-Coisas.

Com base em ocorrências do português contemporâneo extraídas do *Corpus do Português* (Davies; Ferreira, 2006)⁴, o presente estudo revisita e reinterpreta esses resultados ao propor uma caracterização da multifuncionalidade de *mesmo* a partir da distinção de cinco usos, todos situados no Nível Interpessoal: (i) proforma nominal, (ii) proforma adjetival, (iii) operador enfático, (iv) partícula restritiva e (v) partícula expansiva.

Mesm- como proforma nominal

Em (4), *mesm-* realiza uma ação de referência anafórica, retomando, em um novo Ato Discursivo, um referente evocado em um Ato anterior. Em (4a), *mesmos* direciona a atenção para o referente *dois adolescentes*, previamente mencionado; do mesmo modo, em (4b), *mesmo* instrui o ouvinte a recuperar o referente o *signo de leão*, evocado no Ato anterior, de modo a garantir a correta interpretação do novo enunciado ali evocado.

- (4) a *dois adolescentes*_i sofreram agressão por parte dos policiais e o Conselho Tutelar encaminhou **os mesmos**_i para os órgãos competentes (CdP/NOW: 19-06-28 BR G1)
- b O *signo de leão*_i é o quinto do zodíaco, **o mesmo**_i é um signo que representa a juventude e a adolescência humana. (CdP/Web/Dialetos: 007blog.net)

Mesm-, em (4), é um constituinte semanticamente vazio, pois não veicula informação lexical própria e depende do contexto prévio para ser interpretado. Além disso, ocupa uma posição

4 Este artigo não restringe a busca de dados a nenhuma seção específica do *Corpus do Português*, valendo-se das três disponíveis: Gênero/Histórico, *Web/Dialetos* e *NOW* (*News on web*).

estrutural obrigatória, preenchendo o núcleo do sintagma nominal. Seguindo Keizer (2011, 2012), essas propriedades permitem entender *mesm-*, em (4), como uma proforma.

Enquanto proforma anafórica, *mesm-* corresponde a uma nova ação de referência e deve ser representado, no Nível Interpessoal, conforme demonstra (5): como Subato Referencial (R) nucleado por um Subato Atributivo de núcleo vazio (T); ao Subato Referencial, são aplicados os operadores identificável (+id) e específico (+s), uma vez que o falante assume que se trata de uma referência identificável para o ouvinte e, ao mesmo tempo, específica para si mesmo.

$$(5) \quad (+id, +s R_i: (T_i) (R_i))$$

No Nível Representacional, *mesm-* corresponde a alguma variável representacional (α) de núcleo vazio, e essa variável deve estar coindexada com a variável retomada por *mesm-*, designada anteriormente. Em (6), por exemplo, *mesmo* retoma o referente o *ladrão*, anteriormente expresso: o substantivo *ladrão* designa um Indivíduo e é representado com a variável (x_i), nucleada pela Propriedade Lexical *ladrão* (f_i); *mesmo* é representado com a mesma variável (x_i), porém de núcleo vazio, já que se trata de uma forma semanticamente vazia.

- (6) O *ladrão*_i foi algemado. **Em breve entrevista o mesmo_i confessou a participação no roubo** (CdP/NOW: 19-03-17 BR JORNAL DA REGIÃO)

$$\begin{aligned} \text{NR:} \quad & [\text{o ladrão}] \sqcap (x_i: (f_i: \text{ladrão}_N (f_i)) (x_i)) \\ & [\text{o mesmo}] \sqcap (x_i) \end{aligned}$$

No Nível Morfossintático, um conjunto de traços permite atestar o estatuto de *mesm-* como proforma, especificamente como um pronome. Primeiramente, ele constitui o núcleo de um Sintagma Nominal (Np), ocupando sua posição medial (P^M), e é sempre precedido por um determinante, por artigos definidos,

que codificam o operador identificável e específico aplicado, no Nível Interpessoal, ao Subato Referencial.

Por outro lado, *mesm-* preserva traços nominais, flexionando-se em gênero e número conforme o referente retomado: em (7a), masculino singular (*o jovem*); em (7b), masculino plural (*certos canais*); em (7c), feminino singular (*identidade*); e em (7d), feminino plural (*fronteiras*). Essas ocorrências também evidenciam que *mesm-* governa a concordância no Sintagma Nominal, pois os artigos definidos concordam com ele em gênero e número. Em (7a) e (8c), empregam-se formas singulares (*o, a*), e, em (7b) e (7d), formas plurais (*os, as*), conforme o número do núcleo. Do mesmo modo, em (7a) e (7b), usam-se formas masculinas, e, em (8c) e (8d), formas femininas, de acordo com o gênero de *mesm-*.

- (7) a Mas *o jovem_i* não cumpriu a promessa e as mulheres sentiram-se roubadas pelo **mesmo_i**. (CdP/NOW: 19-06-30 PT Revista Sábado)
- b A gente libera para *certos canais_i*, sim, dependendo do movimento e animação **dos mesmos_i**. (CdP/Gênero/Histórico: 19Or:Br:Intrv:Web)
- c As autoridades afirmam que não vão divulgar *a identidade de o homem_i*, e pedem que não se especule sobre **a mesma_i**, para não prejudicar as investigações. (CdP/NOW: 19-06-28 PT Observador)
- d A política de comunicação da Associação de Futebol do Algarve estará direcionada, neste quadriênio, para a promoção e valorização do futebol e futsal algarvio não apenas *nas fronteiras da região_i*, mas muito além das **mesmas_i**, dando a conhecer o que de bom aqui se faz e os seus atores. (CdP/NOW: 19-06-29 PT Jornal Postal do Algarv)

Uma última característica de *mesm-* como proforma é que ele é passível de modificação representacional: em (8), *mesma* designa um indivíduo que é especificado, no Nível Representacional, com uma informação adicional e opcional (a de *andar agora*

na tua mala), o que, no Nível Morfossintático, se codifica com um Sintagma Nominal composto pela Palavra *mesma* e pela oração relativa *que anda agora na tua mala*.

- (8) A vida encarregou-se de nos dar a chave. A nós. Tínhamos a cópia_i. **A mesma_i** que anda agora na tua mala. (CdP/ NOW: 19-06-29 PT Hiper Fm)

Diante dessas propriedades, conclui-se que, no Nível Morfossintático, *mesm-* corresponde a uma proforma, especificamente um pronome. Embora não corresponda a uma informação lexical nos níveis da formulação (Interpessoal e Representacional), comporta-se, no plano morfossintático, como palavra lexical, ao nuclear um Sintagma Nominal, ao admitir flexões nominais de gênero e número, ao governar a concordância e ao ser passível de modificação representacional por meio de orações relativas.

Assim, com base em Keizer (2011, 2012), este trabalho analisa *mesm-* como uma Palavra Nominal Gramatical que nucleia um Sintagma Nominal (Np).⁵ Mais precisamente, conforme (9), *mesm-* ocupa a posição medial (P^M) do Np como Palavra Nominal Gramatical (NMw), isto é, como proforma, sendo precedido por uma Palavra Gramatical (Gw) — um artigo definido — que com ele concorda em gênero e número.

- (9) (Np_i: [(Gw_i: -def.art.- (Gw_i)) (GNw_i: **mesm-**_{pro} (GNw_i))] (Np_i))

Em suma, considerando as análises de Keizer (2011, 2012) do pronome indefinido *one*, este artigo argumenta que o uso de *mesmo* como proforma nominal requer uma representação

5 Ao analisar e representar algumas proformas no inglês, conforme o modelo da GDF, Keizer (2011, 2012) reconhece o seu estatuto intermediário/híbrido em termos da distinção léxico-gramatical e propõe uma nova classe de Palavras no Nível Morfossintático: as Palavras Nominais Gramaticais (GNw), que não correspondem a informações lexicais no Nível Interpessoal ou no Nível Representacional (característica própria de Palavras Gramaticais), mas, no Nível Morfossintático, dispõem de propriedades próprias às Palavras Lexicais, como ser núcleo sintagmático, estar apto à modificação, poder flexionar-se etc.

multinívelar, alinhando representações de três níveis da GDF como demonstra (10): no Nível Interpessoal, como um Subato Referencial nucleado por um Subato Atributivo de núcleo vazio; no Nível Representacional, como uma variável também de núcleo vazio e coindexada à unidade semântica retomada por *mesm-*; e, no Nível Morfossintático, como um pronome, como uma Palavra Nominal Gramatical nucleando um Sintagma Nominal.

- (10) NI: (+id, +s R_j: (T_i) (R_j))
 NR: (α_n)
 NM: (Np_i: [(Gw_i: -def.art.- (Gw_i)) (GNw_i: **mesm**-_{pro} (GNw_i))]
 (Np_i))

Mesm- como proforma adjetival

Ocorrências como em (11) mostram que, além de proforma nominal, *mesm-* também funciona como *proforma adjetival* ao integrar um sintagma nominal e, em associação com um substantivo, preencher o *slot* que, em princípio, seria de um adjetivo. Nesses casos, *mesm-* continua a desempenhar papel anafórico, sinalizando ao ouvinte a necessidade de recorrer a uma informação previamente disponível para identificar o referente; essa referência, entretanto, não se dá de modo autônomo, realizando-se por meio de sua combinação com um substantivo, núcleo do sintagma nominal.

- (11) a o atacante em 2011 passou por uma cirurgia *no joelho esquerdo*_i devido a uma tendinite, ficando alguns meses sem jogar. Liedson já havia passado por duas intervenções *no mesmo joelho*_i quando esteve em Portugal. (CdP/Web/Dialetos: 01pontodevista.zip.net)

- b O ex-ministro de o Interior de Moçambique, Alme-rino Manhenje, foi hoje condenado a *dois anos de prisão*, por a prática de *crimes de abuso de funções, violação de a legalidade orçamental e pagamentos in-devidos*. A sentença condenou na **mesma pena**, e pe-los **mesmos crimes**, Rosário Fidelis e Álvaro Carva-lho, ex-diretor e diretor adjunto de a Administração e Finanças de o Ministério do Interior de o período em que Manhenje era ministro. (Cdp/NOW: 01-03-2011: vozdenapula)

O uso de *mesm-*, em (11), indica que o referente ali evocado é idêntico a outro previamente mencionado no discurso, o que Neves (2011) denomina *identidade idêntica*. Em (12a), *mesmo* apli-ca-se a *joelho* retomando a propriedade *esquerdo* anteriormente atribuída ao referente *joelho*. Já em (11b), *mesma*, ao associar-se ao substantivo *pena*, estabelece a identidade desse referente com o atributo *dois anos de prisão* anteriormente evocado; e *mesmos*, quando junto a *crimes*, recupera o atributo já evocado anterior-mente (o de *abuso de funções, violação da legalidade orçamental e pagamentos indevidos*).

Em todos esses casos, *mesm-* opera na recuperação de um atributo a ser associado à nova evocação de um referente; em (11a), por exemplo, *mesmo*, ao aplicar-se ao referente *joelho* em o *mesmo joelho*, retoma especificamente o atributo *esquerdo*, um atributo anteriormente evocado e já atribuído ao referente *joelho* em o *joelho esquerdo*. Trata-se, portanto, de uma estratégia prag-mática de especificação da identidade de um referente, em que *mesm-* retoma/recupera atributos e/ou propriedades já evocados para os referentes ali em circulação.

Em (12), estão dispostas as representações desses sintagmas em termos de formulação interpessoal e representacional. Em termos interpessoais, todo o sintagma corresponde a um Subato Referencial nucleado por dois Subatos Atributivos: (T_j), relativo ao substantivo, e (T_i), de núcleo vazio, tratando-se do atributo que se

retoma por meio de *mesm-*. *Mesm-* corresponde, então, a um operador lexical anafórico de identidade idêntica (AnId) com escopo sobre esse segundo Subato Atributivo. Diferentemente dos artigos (in)definidos, não se trata de operador de identificabilidade, mas de operador lexical que explicita a relação de identidade entre referentes, identidade essa sustentada no compartilhamento de um mesmo atributo. Já em termos representacionais, o Subato Atributivo de núcleo vazio corresponde a uma variável lexicalmente preenchida com a propriedade previamente designada.

- (12) a [o mesmo joelho] NI: (+id, +s R_i: [(AnId T_j) (T_k: -joelho- (T_k)) (R_i))
NR: (x_j: [(f_j: joelho_N (f_j): (f_i: **-esquerdo-** (f_i))] (x_j))
- b [a mesma pena] NI: (+id, +s R_i: [(AnId T_j) (T_k: -pena- (T_k)) (R_i))
NR: (e_j: [(f_j: pena_N (f_j): (f_i: **-dois anos de prisão-** (f_i))] (e_j))
- c [os mesmos crimes] NI: (+id, +s R_i: [(AnId T_j) (T_k: -crime- (T_k)) (R_i))
NR: (x_j: [(f_j: crimes_N (f_j): (f_i: **-abuso de funções, violação de a legalidade orçamental e pagamentos indevidos-** (f_i))] (x_j))

Keizer (2007) propõe um novo tipo de primitivo da formulação, os operadores lexicais, buscando amenizar a dicotomia entre léxico e gramática no modelo. Os operadores lexicais são constituintes linguísticos que atuam funcionalmente de maneira similar aos operadores, especificando valores semântico-pragmáticos às camadas interpessoais e/ou representacionais; categorialmente, porém, possuem uma natureza intermediária, mais lexical do que propriamente gramatical. Enquanto proforma

adjetival, *mesm-* é um constituinte informacionalmente vazio que opera sobre a identidade de um referente, propriedades características de um operador; porém, como se demonstrará a seguir, mantém propriedades nominais, próprias de um item lexical. Conjugando tais questões, opta-se, aqui, por tratar *mesm-* proforma adjetival como operador lexical.

No Nível Morfossintático, conforme representação em (13), *mesm-* não ocupa a posição de núcleo do Sintagma Nominal (Np), mas ocorre adjacente ao substantivo, em posição típica de modificador adjetival. Por isso, é analisado como proadjetivo, isto é, como Palavra Adjetival Gramatical que integra a estrutura interna do Sintagma Nominal (Np).⁶ Nessa condição, submete-se às regras de concordância, flexionando-se em gênero e número de acordo com o substantivo núcleo: *mesmo* (masculino singular) com *joelho*; *mesma* (feminino singular) com *pena*; *mesmos* (masculino plural) com *crimes*.

- (13) a (Np_i: [(Gw_i: -o- (Gw_i)) (GAdjw_j: **mesmo**_{proadj} (GAdjw_j))
(Nw_i: -joelho- (Nw_i))] (Np_i))
- b (Np_i: [(Gw_i: -a- (Gw_i)) (GAdjw_j: **mesma**_{proadj} (GAdjw_j))
(Nw_i: -pena- (Nw_i))] (Np_i))
- c (Np_i: [(Gw_i: -os- (Gw_i)) (GAdjw_j: **mesmos**_{proadj} (GAdjw_j))
(Nw_i: -crimes- (Nw_i))] (Np_i))

Além dos usos anafóricos, identificou-se também emprego de natureza dêitica, como em (14). Nesse caso, a identidade não remete à informação explicitamente mencionada no cotexto, mas a um referente recuperável no contexto situacional compartilhado: o sintagma *o mesmo barco* não retoma um referente

6 Segue-se, aqui, a proposta de Keizer (2011, 2012) quanto ao tratamento de proformas enquanto constituintes de estatuto léxico-gramatical intermediário. Assim como há, então, Palavras Nominiais Gramaticais, há também Palavras Verbais Gramaticais e Palavras Adjetivais Gramaticais, como é o caso de *mesm-* proforma adjetival.

evocado no discurso prévio, mas, na verdade, aponta para um referente presente na situação comunicativa – no caso, para o barco compartilhado entre as pessoas que atravessaram o Atlântico involuntariamente.

- (14) A palavra designa pessoas que atravessaram o Oceano Atlântico involuntariamente **no mesmo barco**. (CdP/ Web/Dialetos: B BR desacato.info)

IL: (+id, +s R_i: [(DeicId T_j) (T_k: -barco- (T_k)] (R_i))
ML: (Np_i: [(Gw_i: -o- (Gw_i)) (Gw_j: mesmo_{proadj} (Gw_j)) (Nw_i: -barco- (Nw_i))] (Np_i))

A proposta aqui é tratar casos como (14) de modo bastante semelhante ao uso anafórico da proforma adjetival, ajustando algumas representações para dar lugar ao seu significado dêitico. Assim, no Nível Interpessoal, *mesm-* corresponde a um operador lexical de identidade idêntica dêitica (DeicId), com escopo sobre o Subato Atributivo de núcleo vazio. Por se tratar de referência dêitica, não se postula representação específica no Nível Representacional. No Nível Morfossintático, mantém-se a análise como proadjetivo no interior do Sintagma Nominal.

Em suma, como proforma adjetival, *mesm-* demanda um alinhamento multinível para sua representação, o que pode ocorrer em duas vias, conforme representam (15) e (16):

- (1) no Nível Interpessoal, como um operador lexical de identidade idêntica anafórica escopando um Subato Atributivo de núcleo vazio; no Nível Representacional, como uma f-variável preenchida lexicalmente com a propriedade previamente designada; e, no Nível Morfossintático, como um proadjetivo dentro de um Sintagma Nominal (15);
- (2) no Nível Interpessoal, como um operador lexical de identidade idêntica dêitica escopando um Subato Atributivo de núcleo vazio; e, no Nível Morfossintático, como um proadjetivo dentro de um Sintagma Nominal (16).

- (15) NI: (+id, +s R_i: [(AnId T_i) (T_j)] (R_i))
 NR: (α_j: [(f_j: ♦_N (f_j): (f_i: ♦ (f_i))] (x_j))
 NM: (Np_i: [(Gw_i: -art.def.- (Gw_i)) (GAdjw_j: mesm-_{proadj} (GAdjw_j)) (Nw_i)] (Np_i))
- (16) NI: (+id, +s R_i: [(DeicId T_i) (T_j)] (R_i))
 NR: -
 NM: (Np_i: [(Gw_i: -art.def.- (Gw_i)) (GAdjw_j: mesm-_{proadj} (GAdjw_j)) (Nw_i)] (Np_i))

Mesmo como operador enfático

Em (17), observam-se ocorrências de *mesmo* em que não se atesta qualquer estratégia de referenciação anafórica, constituindo-se, na verdade, um recurso pragmaticamente empregado pelo falante para enfatizar partes de uma mensagem e realçar uma informação considerada central no contexto comunicativo. Trata-se, assim, de um mecanismo linguístico de saliência comunicativa, com a qual o falante, ao destacar determinado conteúdo informativo, orienta a atenção do ouvinte para ele. Na GDF, esse tipo de ação comunicativa é captura, no Nível Interpessoal, em termos de *ênfase*, uma operação pragmática de saliência e de intensificação que pode ser aplicada a diversas camadas interpessoais por meio de modificadores e/ou de operadores.

- (17) a **o fato é que eu gosto mesmo de verão**, não vou negar!
 (CdP/NOW: 180graus.com)
 NI: (π_{EmpCom} T_i: -gostar- (T_i))
 NM: (Vp_i: [(Vw_i: -gosto- (Vw_i)) (Gw_i: mesmo_{Part} (Gw_i))] (Vp_i))

- b Nossa.. Falar sobre amigos é difícil.. **Difícil mesmo..** (CdP/Gênero&Histórico: 19Or:Br:Intrv:Web)

IL: ($\pi_{\text{EmpCom}} T_i$: -difícil- (T_i))

NM: (Adj_i : [(Adj_i : -difícil- (Adj_i)) (Gw_i : mesmo-
 Part (Gw_i))] (Adj_i))

Enquanto, em (17a), *mesmo* opera junto ao verbo, reforçando a evocação da propriedade *gostar*, em (17b) *mesmo* atua sobre o adjetivo *difícil*, numa tentativa de salientar e/ou reiterar o atributo ali evocado. Em ambos os casos, *mesmo* escopa o Subato Atributivo, seja um verbo (17a), seja um adjetivo (17b). À saliência efetivada pelo uso de *mesmo*, agrega-se um componente afetivo, algum tipo de envolvimento emocional especial por parte do falante (Kohler, 2006): nota-se, em ambas as ocorrências, que *mesmo*, ao escopar o Subato Atributivo, está reforçando o compromisso do falante com a evocação da propriedade, ou melhor, o falante faz uso de *mesmo* com o intuito de demonstrar e garantir ao ouvinte seu comprometimento com a evocação do atributo ali veiculado. Esse uso é descrito como *operador de compromisso enfático* (Emp-Com), com escopo sobre o Subato Atributivo.

Como *EmpCom*, *mesmo* não fornece nenhuma informação descritiva adicional sobre uma propriedade (como fazem os advérbios de modo, por exemplo); *mesmo* corresponde a uma estratégia pragmática empregada pela falante com o intuito de reforçar, propriamente, a propriedade evocada pelo Subato Atributivo, sinalizando, assim, que o falante está enfaticamente comprometido com essa evocação.

No Nível Morfossintático, *mesmo* corresponde a uma Partícula Gramatical, refletindo seu estatuto de operador interpessoal. Sua posição é sistematicamente pós-nuclear, ocupando a posição final (P^F) do sintagma que integra, que pode ser um Sintagma Verbal (V_p) ou um Sintagma Adjetival (Adj_p). Em (18), estão dispostas

representações mais genéricas de *mesmo* enquanto operador de compromisso enfático.

(18) IL: $(\pi_{\text{EmpCom}} T_1)$

ML: $(Xp_i: [(Xw_i) (Gw_i: \text{mesmo}_{\text{Part}} (Gw_i))] (Xp_i))$, em que $X = V$
ou Adj

Mesmo como partícula restritiva

Em (19), *mesmo* atua sobre a construção de um referente de um modo restritivo, isto é, *mesmo* restringe a referenciação ali evocada, delimitando, a partir de um conjunto de referentes possíveis e pressupostos, aquele referente que se considera adequado para seus objetivos comunicativos. Trata-se, então, de uma estratégia pragmática com que o falante modela sua mensagem ao limitar e reduzir a abrangência referencial de sua mensagem.

- (19) a o que mais agitou as coisas foi **a comida apimentada mesmo** (Cdp/Web/Dialeto: 11sao3.blogspot.com)
 NI: $(+id, +s R_i: [(T_i: \text{comida } (T_i)) (T_j: \text{apimentada } (T_j))] (R_i)_{\text{ContRest}})$
 NM: $(Np_i: [(Gw_i: a (Gw_i)) (Nw_i: -comida- (Nw_i)) (Adjw_i: -apimentada- (Adjw_i)) (Gw_j: \text{mesmo}_{\text{Part}} (Gw_j))] (Np_i))$
- b Divirta-se. Seja **você mesmo**. (Cdp/NOW: 19-01-08 BR UOL)
 NI: $(+id R_i: [-S, +A] (R_i)_{\text{ContRest}})$
 NM: $(Np_i: [(GNw_i: -você- (GNw_i)) (Gw_j: \text{mesmo}_{\text{Part}} (Gw_j))] (Np_i))$
- c **Hoje mesmo** precisava resolver tudo (CdP/Histórico/Gênero: 19:Fic:Br:Castilho:Avulsos)
 NI: $(R_i: (T_i: \text{hoje } (T_i)) (R_i)_{\text{ContRest}})$
 NM: $(Advp_i: [(Advw_i: \text{hoje } (Advw_i)) (Gw_j: \text{mesmo}_{\text{Part}} (Gw_j))] (Np_i))$

Em (19), *mesmo*, de acordo com Neves (2011, p. 492), funciona como um marcador de reforço de identidade, destacando o

referente evocado e isolando-o de outras possibilidades. Em (19a), foi *a comida apimentada*, e não qualquer outra, que *agitou as coisas*; em (19b), o conselho exorta o interlocutor (*você*) a se comportar como ele próprio, e não como outra pessoa; em (19c), por fim, *mesmo* é utilizado a fim de precisar o prazo para *se resolver tudo: hoje*, e não outro dia. Assim, *mesmo*, em (19), reforça o Subato Referencial evocado e implica uma seleção contrastiva entre alternativas contextualmente disponíveis, ou melhor, *mesmo* destaca um referente e restringe a evocação a ele, implicando a filtragem desse referente entre outros presumíveis a partir do co(n)texto.

Segundo Dik (1997), *mesmo* corresponde a uma partícula que assinala a função pragmática Foco Restritivo: o falante presume que, naquele contexto comunicativo, o ouvinte dispõe de um conjunto de referentes armazenados em sua informação pragmática e que podem ser ali acionados; com o uso de *mesmo*, o falante sinaliza ao ouvinte que se deve circunscrever a um referente específico a partir desse conjunto. Por essas propriedades, não é difícil entender que *mesmo*, em (19), figura como primitivo interpessoal, especificamente como um marcador de função pragmática. Inspirado por Dik (1997, p. 332) e por Pezatti (2014), *mesmo*, em (19), pode ser visto como um marcador da função pragmática Contraste.

Pezatti (2014) correlaciona a proposta de Hengeveld e Mackenzie (2008) com a visão de Dik (1997), distinguindo três tipos diferentes de Contraste: Contraste Expansivo, o qual sinaliza a adição de alguma informação a outra que pode ser presumida ou já mencionada; Contraste Restritivo, que restringe um conjunto de itens pressupostos àqueles que o Falante considera apropriados; e Contraste Seletivo, que seleciona uma informação correta de uma lista de possibilidades. Seguindo essa proposta, toma-se *mesmo*, em (19), como partícula que assinala a função pragmática Contraste Restritivo (ContRest), com escopo sobre o Subato Referencial.

No Nível Morfossintático, assim como ocorre com *mesmo* operador enfático, *mesmo* restritivo corresponde a uma Partícula Gramatical, refletindo seu estatuto de função pragmática. Sua posição é sistematicamente pós-nuclear, ocupando a posição final (P^F) do Sintagma Nominal, como em (19a-b), ou do Sintagma Adverbial, como em (19c). Em (20), estão dispostas representações genéricas de *mesmo* enquanto partícula restritiva.

(20) IL: (R_I)_{ContRest}

ML: (Xp_i: [(Xw_i) (Gw_i: mesmo_{Part} (Gw_i))] (Xp_i)), em que X = N ou Adv

Mesmo como partícula expansiva

Nas ocorrências em (21), *mesmo* materializa linguisticamente uma ação comunicativa do falante em demonstrar a seu(s) ouvinte(s) a necessidade de expansão de sua (do ouvinte) informação pragmática, ou melhor, *mesmo* salienta uma determinada informação da mensagem de modo que seja encarada pelo(s) ouvinte(s) como um acréscimo informacional a partir do que se registrou anteriormente.

- (21) a ingira bebidas não alcoólicas ou **mesmo água** entre os drinks (007blog.net)

NI: (R_i: -water- (R_i)_{ExpCont})

NM: (Np_i: [(Gw_i: mesmo_{Part} (Gw_i)) (Nw_i: -agua- (Nw_i))] (Np_i))

- b **mesmo mais jovem**, ele irá integrar a equipe (19-01-01 BR UOL)

NI: (T_i: -jovem- (T_i)_{Cont})

NM: (Adj_p_i: [(Gw_i: mesmo_{Part} (Gw_i)) (Adv_w_i: mais (Adv_w_i)) (Adj_w_i: -jovem- (Adj_w_i))] (Vp_i))

- c o agressor a arrasta para dentro do elevador e, **mesmo bebendo cerveja**, desfere golpes contra ela (19-01-01 BR Metrôpoles)

NI: $(C_i: \text{-bebendo cerveja- } (C_l)_{\text{Cont}})$

NM: $(Cl_i: [(Gw_i: \text{mesmo}_{\text{part}}(Gw_i)) (Vw_i: \text{-bebendo- } (Vw_i)) (Nw_i: \text{-cerveja- } (Nw_i))]) (Cl_i))$

Em (21a), *mesmo* é utilizado pelo falante para sinalizar ao ouvinte que ele (o ouvinte) deve considerar beber *água*, além de *bebidas não alcoólicas*, enquanto consome *bebidas alcoólicas*. Em (21b), por outro lado, *mesmo* adiciona a propriedade de ser *mais jovem* ao considerar o conteúdo comunicado de que ele se juntará à equipe. Em (21c), finalmente, *mesmo* sinaliza ao ouvinte que se deve considerar o fato de que *o agressor estava bebendo cerveja enquanto agredia a garota*. Essa estratégia pragmática impacta a articulação informacional da mensagem ao indicar ao ouvinte que uma nova informação deve ser adicionada ou incluída à sua informação pragmática.

Em meio ao jogo interacional, *mesmo*, em (21), figura como recurso pragmaticamente empregado pelo falante para modelar sua mensagem tendo em vista suas expectativas quanto ao conhecimento pragmático de seu(s) ouvinte(s). No caso, o falante presume que o ouvinte tem conhecimento de um conjunto de informações, porém não está totalmente completo/adequado. O falante julga, então, ter ciência de um tipo de informação que é relevante ser acrescida à informação pragmática do ouvinte. *Mesmo*, então, coloca sob seu escopo diferentes unidades informacionais que o falante julga relevante para expandir o conhecimento do ouvinte. Trata-se do que Dik (1997, p. 332) denomina de Foco Expansivo, e, com base na tipologia de Pezatti (2014), este trabalho argumenta que *mesmo*, em (21), corresponde, no Nível Interpessoal, a um marcador da função pragmática de Contraste Expansivo (ContExp), com diferentes escopos: o Subato Referencial, como

em (21a), o Subato Atributivo, como em (21b), ou o Conteúdo Comunicado, como em (21c).

No Nível Morfossintático, *mesmo* corresponde a uma Palavra Gramatical (Gw), uma Partícula, podendo ser codificado no interior de três padrões morfossintáticos, a depender de seu escopo interpessoal: quando escopa o Subato Referencial, mesmo se aloca na posição inicial (P^I) de um Sintagma Nominal (21a); ao escopar o Subato Atributivo, assume a posição inicial de um Sintagma Adjetivo (21b); e, por fim, com o escopo sobre o Conteúdo Comunicado, toma a posição inicial da Oração (21c).

Em suma, *mesmo*, na condição de partícula expansiva, corresponde, como se pode ver na representação em (22), a um marcador de função pragmática Contraste Expansivo (ContExp), atribuída a Subatos Referenciais (R), a Subatos Atributivos (T) e a Conteúdos Comunicados (C). No Nível Morfossintático, é codificado como Partícula Gramatical no interior do Sintagma Nominal (Np), se seu escopo é o Subato Referencial, ou do Sintagma Adjetivo, se seu escopo é o Subato Atributivo, ou da Oração, se seu escopo é o Conteúdo Comunicado.

(22) NI: (α)_{ContExp}, em que α = R ou T ou C

NM: (X: [(Gw: mesmo_{Part} (Gw) ...] (X)), em que X = Np ou Adj ou Cl

Considerações finais

A partir das análises aqui apresentadas, pode-se visualizar que quatro aspectos fundamentais da arquitetura do modelo da GDF permitem a proposição de uma abordagem alternativa em torno à multifuncionalidade de *mesmo* no português: em termos de formulação, as relações de escopo e os tipos de primitivo são questões importantes para se precisar a natureza semântico-pragmática de cada uso do item; já em termos de codificação

morfossintática, o tipo de Palavra, os padrões morfossintáticos e a ordem são reflexos formais que evidenciam e reforçam a distinção de cada um de seus usos.

Articulando propriedades da formulação e propriedades da codificação, as análises resultam na multifuncionalidade apresentada no Quadro 1, em que os cinco usos de *mesmo* são distinguidos, com cinco diferentes representações interpessoais (e, às vezes, representacionais), todas alinhadas a distinções morfosintáticas adequadamente representadas.

Quadro 1 – Multifuncionalidade de *mesmo* no português

(uso)	(formulação)	(codificação)
proforma nominal	IL: (+id, +s R _G (T _d) (R _d)) RL: (a _r (f _d) (a _i))	(N _p : [(Gw _G -def.art. - (Gw _G)) (GNw _G : mesm _{nom} (GNw _G))] (N _p))
proforma adjetival	IL: (+id, +s R _G [(ANid T _d) (T _d) (R _d)] RL: (a _r [(f _d *s (f _d) (f _d *s _{adj}) (f _d)) (a _i)) IL: (+id, +s R _G [(DeicId T _d) (T _d) (R _d)])	(N _p : [(Gw _G -def.art. - (Gw _G)) (GAdjw _G : mesm _{adj} (GAdjw _G)) (Nw _G : -N- (Nw _G))] (N _p))
mesmo operador enfático	(R _{Emp} C _{em} T _d)	(X _p : [(Xw _G) (Gw _G : mesm _{op_{em}} (Gw _G))] (X _p)), em que X = V ou Adj (X _p : [(Xw _G) (Gw _G : mesm _{op_{adv}} (Gw _G))] (X _p)), em que X = N ou Adv
partícula restritiva	(R _d)C _{onf_{rest}}	(X _p : [(Xw _G) (Gw _G : mesm _{op_{rest}} (Gw _G))] (X _p)), em que X = N ou Adv
partícula expansiva	(T _d)C _{onf_{exp}} (R _d)C _{onf_{exp}} (C _d)C _{onf_{exp}}	(Adj _p : [(Gw _G : mesm _{op_{exp}} (Gw _G)) (Adj _{int} : -Adj- (Adj _w))] (Adj _p)) (N _p : [(Gw _G : mesm _{op_{exp}} (Gw _G)) (Nw _G : -N- (Nw _G))] (N _p)) (Cl _G : [(Gw _G : mesm _{op_{exp}} (Gw _G)) ...] (Cl _G))

Fonte: Elaboração própria.

Revisiting the multifunctionality of *mesmo* in Portuguese

ABSTRACT: following Functional Discourse Grammar principles (Hengeveld & Mackenzie, 2008), this paper aims at characterizing the multifunctionality of *mesmo* in contemporary Portuguese. Based on data taken from *Corpus do Português* (Davies & Ferreira, 2006), this investigation describes different uses of *mesmo* in Portuguese by mapping their functional and formal properties. As results, *mesmo* is analyzed as an interpersonal primitive with five different uses, depending on its scope, pragmatic meaning, and morphosyntactic features: (i) nominal proform, (ii) adjectival proform, (iii) emphatic operator, (iv) restrictive particle and (v) expansive particle.

KEYWORDS: multifunctionality; *mesmo*; Functional Discourse Grammar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Neide Correia Santanna de. *O item linguístico mesmo: confrontando usos e funções no português do Brasil*. 2009. 228 f. Tese (Doutorado em Linguística e ensino. Área de Concentração: Gramática do Uso) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

BYBEE, Joan; PERKINS, Revere; PAGLIUCA, William. *The evolution of grammar: tense, aspect, and modality in the languages of the world*. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

DAVIES, Mark; FERREIRA, Michael J. *Corpus do Português: 45 million words, 1300s–1900s*. 2006. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org>. Acesso em: 6 mar. 2025.

DIK, Simon C. *The theory of functional grammar*. Part I: The structure of the clause. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1997.

HEINE, Bernd; CLAUDI, Ulrike; HÜNNEMEYER, Friederike. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

HEINE, Bernd; KUTEVA, Tania. *The genesis of grammar: a reconstruction*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

HENGVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. *Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

HOPPER, Paul J.; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

KEIZER, Evelien. English proforms: an alternative account. *English language and Linguistics*, v. 15, n. 2, p. 303-334, 2011.

KEIZER, Evelien. English proforms in Functional Discourse Grammar. *Language Sciences*, v. 34, p. 400-420, 2012.

KEIZER, Evelien. The *lexical-grammatical dichotomy* in Functional Discourse Grammar. *ALFA*, v. 51, n. 2, p. 35-56, 2007.

KÖHLER, Klaus J. What is emphasis and how is it coded? In: PROCEEDINGS OF 3RD INTERNATIONAL CONFERENCE ON SPEECH PROSODY. 3. 2006. Dresden. p. 748-751.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

PEREIRA, Ivelã. *Mesmo: a multifuncionalidade de um item linguístico camaleônico*. 2013. 313 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, SC, 2013.

PEREIRA, Ivelã; GÖRSKI, Edair. A multifuncionalidade do item “mesmo” e sua(s) possível(is) trajetória(s) de gramaticalização. *Guavira Letras*, Três Lagoas, n. 22, p. 31-47, 2016.

PERES, Ana Carolina Teixeira. *O uso de ‘mesmo’ em cartas do português brasileiro dos séculos XVIII, XIX e XX*. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2020.

PEZATTI, Erotilde G. *A ordem das palavras no português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PEZATTI, Erotilde G.; PERES, Ana Carolina Teixeira. Multifuncionalidade de ‘mesmo’: relação entre função e ordenação morfosintática. *Revista Gragoatá*, Niterói, v. 27, p. 146-179, 2022.

PEZATTI, Erotilde G.; PERES, Ana Carolina Teixeira. Os vários usos de ‘mesmo’ no português brasileiro dos séculos XVIII, XIX e XX. *Revista do GEL*, v. 19, p. 249-271, 2023.